

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO ÀS CRIATURAS

Livro

do

Céu

O chamado às criaturas à ordem, ao seu lugar e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.

Volume 05

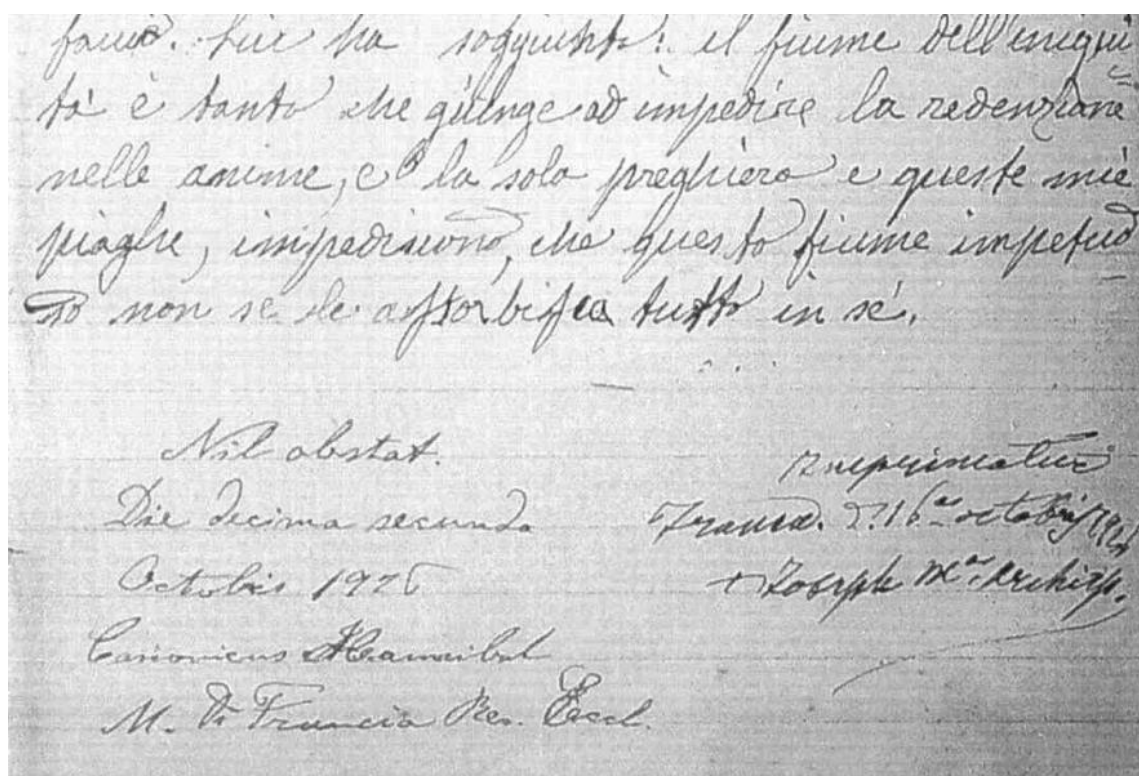
NIHIL OBSTAT

Santo Annibal M. Di Francia.
12 de Outubro de 1926

IMPRIMATUR

Excmo. Sr. Giuseppe M. Leo, Arcebispo da
diocese de Trani – Barletta – Bisceglie
16 Outubro de 1926.

Pode-se imprimir
Arcebisado de Guadalajara Jal.
23 de novembro de 2010
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez
Vigário Geral



Em anexo a cópia do Nihil Obstat e do Imprimatur postos em um dos
volumes.



Queremos consagrar este livro e os frutos
que possam resultar de sua leitura,
à Nossa Mãe Santíssima,
a Rainha do Reino da Divina Vontade.

(1) Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

(2) Senhor, vem em meu auxílio, ata esta minha vontade rebelde que quer sempre resistir contra a santa obediência, e me põe em tal estreiteza que, enquanto às vezes parece morta, então mais que nunca, como serpente a sinto viva e me rói por dentro. Por isso, ata-me com novas cordas, aliás, enche-me de Tua Santa e adorável Vontade, até transbordar fora, de maneira que minha vontade fique consumida na Tua, e então poderei ter a felicidade de não lutar mais contra a santa obediência. E Tu, ó santa obediência, perdoa-me se te faço sempre guerra e dai-me força para poder te seguir em tudo placidamente, embora às vezes, parece que eu tenho toda a razão. Como lutar contra ti, como neste escrever por conta do confessor! Pois bem, façamos silêncio, não façamos mais demora e comecemos a escrever.

(3) Como meu confessor anterior se encontrava muito ocupado, muito mais do que no curso dos anos em que ele me dirigia, quando não podia vir, o atual confessor vinha. Mas eu não pensei jamais que me encontraria nas mãos deste, sobretudo porque eu estava contente com aquele e nele tinha toda a minha confiança. Cerca de um ano e meio antes que o atual fosse o meu confessor, estando no meu habitual estado, o bendito Jesus me disse que não estava contente que o meu confessor anterior já não se ocupasse mais de meu interior, e do modo como ele contribuía com Nosso Senhor sobre o meu estado, dizendo-me que:

(4) "Quando ponho nas mãos do confessor almas vítimas, o trabalho de seu interior deve ser contínuo, por isso diga a ele: 'Ou me corresponde, ou te ponho em mãos de qualquer outro'."

(5) E eu: "Senhor, que dizes, quem será tão paciente que deverá tomar esta cruz de vir cada dia a sacrificar-se como este confessor?"

(6) E Jesus: "Eu lhe darei luz (nomeando o atual confessor), e ele virá."

(7) E eu: "Quão impossível é que ele tome esta cruz."

(8) E Jesus: "Sim, ele virá, e também, quando não me ouvir, enviarei a minha Mãe, e ele que a ama não lhe negará este favor, porque, certamente, a quem verdadeiramente se ama, nada se

¹Este livro foi traduzido da versão em espanhol, com consultas à versão italiana.

nega. No entanto, quero ver um pouco mais o que este faz e diga-lhe tudo o que Eu te disse”.

(9) Quando veio o confessor, eu lhe narrei tudo, mas pobrezinho, uma nova ocupação tomada por ele, o impossibilitava de ocupar-se de meu interior. Via-se que não era sua vontade, mas a impotência, pela qual não podia ocupar-se de mim. Quando lhe dizia, empenhava-se mais, porém logo voltava a não ocupar-se de mim, como antes. Jesus bendito se lamentava dele, e eu voltava a dizê-lo ao confessor. Um dia ele mesmo me enviou o padre atual, e eu também com ele abri minha alma, dizendo-lhe tudo o que eu disse. Ele aceitou vir e eu fiquei maravilhada como havia dito sim, e dizia comigo mesma: “Jesus tinha razão”. Mas logo a maravilha cessou, não sei dizer como, durou apenas quanto dura uma sombra, que rápido foge. Veio apenas dois ou três dias e não se viu mais. Também como sombra fugiu, e eu continuava nas mãos do confessor passado, adorando as disposições de Deus. Eu estava contente com ele, que tantos sacrifícios havia feito por minha causa. Depois que passou cerca de outro ano, e eu sentindo uma necessidade de consciência, o disse ao confessor anterior, e ele me disse: “Eu te envio Dom Gennaro”, ou seja, o padre atual, revestindo-se de minha necessidade.

(10) Pensativa sobre uma tempestade acontecida entre eles, Jesus repetiu: “Não movas as coisas, tudo o que Eu dispus e tudo o que foi feito, foi bem feito”.

+ + + +

5-2

19 de março de 1903

O verdadeiro amor é aquele que sofrendo por Deus, quer sofrer mais.

(1) Esta manhã vi o confessor todo humilhado, e junto o bendito Jesus e São José, o qual lhe disse: “Põe-te à obra e o Senhor está pronto a te dar a graça que queres”.

(2) Depois disso, vendo meu amado Jesus sofredor, como no curso da Paixão, eu disse a Ele: “Senhor, não sentias cansaço ao sofrer tantas penas diversas?”

(3) E Ele: “Não, antes um sofrimento inflamava mais o Coração para sofrer outro, esses são os modos do sofrer divino.

Não só, mas no sofrer e no agir, não olha outra coisa que o fruto que dele recebe. Eu em minhas Chagas e em meu Sangue via as nações salvas, o bem que recebiam as criaturas, e meu Coração, em vez de sentir cansaço, sentia alegria e desejo ardente de sofrer mais. Então, este é o sinal se o que se sofre é participação de minhas penas: se une sofrer e alegria de sofrer mais, e se em seu agir, age por Mim, se não olha ao que faz, mas à glória que dá a Deus e ao fruto que disso recebe”.

+ + + +

5-3

20 de março de 1903

Jesus e São José consolam ao padre em suas dificuldades.

(1) Encontrando-me fora de mim mesma, via ao padre com dificuldades a respeito da graça que quer, e Jesus bendito, outra vez com São José lhe diziam:

(2) "Se te pões à obra, todas as tuas dificuldades desaparecerão, e cairão como escamas de peixe."

+ + + +

5-4

23 de março de 1903

Se o amor é santo, forma a vida da santificação, se é perverso, a vida da condenação.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, depois de haver esperado muito, vi por pouco tempo a meu adorável Jesus entre meus braços, e uma luz que saía de sua fronte, e nesta luz estavam escritas as seguintes palavras: “O amor é tudo para Deus, e para o homem; se cessa o amor, cessaria a vida. No entanto, há duas espécies de amor, um espiritual e divino, e o outro corporal e desordenado. E entre esses amores há grande diferença entre eles, pela intensidade, multiplicidade, diversidade, se pode quase dizer que é a diferença que há entre o pensar da mente e o agir das mãos. A mente, em brevíssimo tempo pode pensar em centenas de coisas, onde as

mãos apenas podem fazer uma só obra. Deus Criador, se cria as criaturas, é o amor o que faz que as crie; se tem em contínua atitude seus atributos para as criaturas, é o amor o que O empurra a isso, e seus próprios atributos do amor recebem a vida. O próprio amor desordenado, como às riquezas, aos prazeres e a tantas outras coisas, não é o que forma a vida do homem, mas se sente amor a essas coisas, não só formam a vida, mas chega a fazer delas um ídolo próprio. Assim, que se o amor é santo, forma a vida da santificação, se é perverso, forma a vida da condenação”.

+ + + +

5-5

24 de março de 1903

Enquanto se é nada, se pode ser tudo estando com Jesus.

(1) Esta manhã, depois de haver passado dias amarguíssimos, o bendito Jesus veio e se entretinha familiarmente comigo, tanto que eu acreditava que devia possuí-lo sempre, mas quando estava no melhor, como um relâmpago desapareceu. Quem pode dizer minha pena? Sentia-me enlouquecer, muito mais porque estava quase segura que não O perderia mais. Agora, enquanto me consumia em penas, como um relâmpago regressou, e com uma voz sonora e séria me disse:

(2) “Quem és tu, que pretendes ter-me sempre contigo?”.

(3) E eu, louca como estava, toda atrevida respondi: “Estando Contigo sou tudo, sinto que não sou outra coisa que uma vontade saída do seio de meu Criador. E esta vontade, contanto que esteja unida Contigo, sente a vida, a existência, a paz, todo seu bem. Sem Ti a sinto sem vida, destruída, dispersa, inquieta, posso dizer que provo todos os males. E para ter vida e não dispersar-me, esta vontade saída de Ti busca teu seio, teu centro, e ali quer permanecer para sempre”. Parecia que Jesus se enternecia todo, mas de novo repetiu:

(4) “Mas quem és tu?”.

(5) E eu: “Senhor, não sou outra coisa que uma gota de água, e esta gota de água, enquanto se encontra em teu mar, lhe parece ser todo o mar. E se do mar não sai, se mantém limpa e clara, de maneira a poder estar de frente às outras águas. Mas se sai do

mar, se enlameará, e por sua pequenez, desvanecerá". Todo comovido, Ele se inclinou em minha direção, dando-me um abraço e disse-me:

(6) "Minha filha, quem quer estar sempre em minha Vontade conserva em si a minha própria Pessoa, e se bem pode sair de minha Vontade, havendo-a criado com liberdade de vontade, minha potência realiza um prodígio fornecendo-lhe continuamente a participação da Vida Divina, e por essa participação que recebe, sente tal força e atração de união com a Vontade Divina, que embora o quisesse fazer, não o pode fazer. E esta é a contínua virtude da qual te falei outro dia, que sai de Mim para aquele que faz sempre minha Vontade."

+ + + +

5-6

7 de abril de 1903

Temores por seu estado

(1) Depois de haver passado dias amarguíssimos pelas contínuas privações de meu adorável Jesus, esta manhã me sentia no auge da aflição, cansada e sem forças. Estava pensando que Ele verdadeiramente não me queria mais nesse estado e quase decidi sair dele. Enquanto isso fazia, meu amável Jesus moveu-se em meu interior e se fazia ouvir que rezava por mim. E só compreendia que implorava a potência, a força e a providência do Pai para mim, acrescentando:

(2) "Não vês, ó Pai, como tem maior necessidade de ajuda, porque depois de tantas graças, quer voltar a ser pecadora, saindo de nossa Vontade?"

(3) Quem pode dizer como me sentia destroçar o coração ao ouvir essas palavras de Jesus? Depois, Ele saiu de dentro de meu interior, e eu, depois de haver me assegurado que foi o bendito Jesus, disse: "Senhor, é tua Vontade que eu continue nesse estado de vítima? Porque eu não me sentindo na mesma posição que ao princípio, vejo-me como se não fosse necessária a vinda do sacerdote, e pelo menos pouparei o sacrifício ao confessor".

(4) E Ele: "Por enquanto, não é minha Vontade que tu saias. A respeito do sacrifício do sacerdote, restituirei centuplicada a caridade que faz".

(5) Depois, todo aflito, acrescentou: "Minha filha, os socialistas têm planejado entre eles golpear a Igreja, e isso já foi feito publicamente na França e de forma mais oculta na Itália; e minha justiça vai encontrando vazios para lançar mão dos castigos".

+ + + +

5-7

10 de abril de 1903

Como os homens não se rendem, Jesus fará ressoar a trombeta de novos e graves flagelos.

(1) Encontrando-me fora de mim mesma, via Nosso Senhor com uma vara na mão, que tocava as pessoas, e estas, ao serem tocadas, dispersavam-se e se rebelavam, e o Senhor lhes disse:

(2) "Eu os toquei para reuni-los em torno a Mim, e em vez de reunir-vos, vós vos rebelais e dispersais de Mim. Por isso, é necessário que Eu toque a trombeta."

(3) E enquanto isso dizia, pôs-se a tocar a trombeta. E eu compreendia que o Senhor mandará algum castigo, e os homens, em vez de se humilharem, usarão a ocasião para ofendê-lo e afastar-se. E o Senhor, ao ver isso, fará ressoar a trombeta de outros graves flagelos.

+ + + +

5-8

21 de abril de 1903

Jesus suspende Luísa de seu habitual estado para poder castigar.

(1) Havendo passado dias amarguíssimos de privações e lágrimas, com o acréscimo de me ver na possibilidade de que o Senhor me suspendesse do estado de vítima, como de fato me aconteceu, que por quanto me esforçava, não conseguia perder os sentidos, antes fiquei surpreendida por muitas dores internas que me inquietavam, sem que eu pudesse compreender. Apenas um sonho na noite, em que me parecia ver um anjo que me levava para dentro de um jardim, no qual todas as plantas estavam

enegrecidas, mas eu não fiz caso e só pensava em como Jesus me havia expulsado de Si. Então, à tarde, o confessor veio e, encontrando-me em mim mesma, disse-me que se haviam congelado as vinhas. Fiquei afitíssima ao pensar na pobre gente, e com o temor de que não me fizesse cair em meu acostumado estado, para poder castigar livremente. No entanto, esta manhã o bendito Jesus veio, fazendo-me cair em meu acostumado estado, e eu assim que O vi, disse-lhe:

(2) "Ah! Senhor, e ontem o que fizeste? Assim que te saíste com a tua, e além do mais, nem sequer me disseste nada, porque ao menos haveria rogado para evitar em parte o castigo."

(3) E Ele: "Minha filha, era necessário que te suspendesse, de outra maneira, tu me haverias dificultado, e Eu não poderia estar livre. Além disso, quantas vezes Eu não fiz o que tu querias? Ah, minha filha, é necessário que no mundo chovam os flagelos, de outra maneira, por cuidar dos corpos, se perderão as almas".

(4) Dito isso, desapareceu e eu me encontrei fora de mim mesma, sem meu doce Jesus. Por isso, eu O ia buscando e, nesse momento, via no céu um Sol diferente do Sol que vemos, e junto uma multidão de santos, os quais ao ver o estado do mundo, a corrupção e como fazem escárnio de Deus, todos a uma só voz gritavam: "Vingança de tua honra, de tua glória, faz uso da justiça, enquanto o homem não quer mais reconhecer os direitos de seu Criador"; mas como falavam em latim, eu pensava que fosse esse o significado; ao ouvir isso, eu tremia, sentia-me gelar e implorava por piedade e misericórdia.

+ + + +

5-9

8 de maio de 1903

**Quando o homem se dispõe ao bem, recebe o bem;
e se se dispõe ao mal, o mal recebe.**

(1) Continuando meu amarguíssimo estado de privações, onde no máximo, Jesus se deixava ver taciturno e por breves instantes, esta manhã, empenhando-se o confessor em fazê-Lo vir, ao perder os sentidos, por pouco e quase à força, Ele se fazia ver, e voltando-se para o confessor, disse-lhe com expressão séria e aflita:

(2) "Que queres?"

(3) O padre parecia que ficava confuso e não sabia dizer nada, então eu disse: "Senhor, talvez seja a questão da missa que ele quer".

(4) E o Senhor acrescentou: "Dispõe-te e a terás, e além disso, tu tens a vítima, quanto mais próximo estiveres com o pensamento e com a intenção, tanto mais te sentirás forte e livre para poder fazer o que queres".

(5) Depois eu disse: "Senhor, por que não vens?". E Ele continuou:

(6) "Queres ouvir? Escuta."

(7) E nesse momento, ouviam-se tantos gritos de vozes de todas as partes do mundo, que diziam: "Morte ao Papa, destruição da religião, igrejas lançadas por terra, destruição de todo domínio, nada deve existir sobre nós", e tantas outras vozes satânicas, que me parece inútil dizer. Então, nosso Senhor acrescentou:

(8) "Minha filha, o homem quando se dispõe ao bem, recebe o bem, e se se dispõe ao mal, o mal recebe. Todas essas vozes que escutas chegam ao Meu trono, e não uma vez, mas reiteradas vezes. E minha justiça, quando vê que o homem não só quer o mal, mas com duplicada insistência o exige, com justiça estou obrigado a concedê-lo, para fazer-lhe conhecer o mal que quer, porque só então se conhece verdadeiramente o mal, quando no próprio mal se encontra. Eis aqui a causa pela qual minha justiça vai buscando vazios para castigar ao homem, mas não chegou, todavia, o tempo de tua suspensão, no máximo alguns dias por ora, para fazer que a justiça ponha sua mão um pouco sobre o homem, não podendo mais resistir ao peso de tanta atrocidade, e ao mesmo tempo, para fazer abaixar a fronte do homem muito soberba."

+ + + +

5-10

11 de maio de 1903

A paz põe em seu lugar as paixões. A reta intenção tudo santifica.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, assim que vi meu adorável Jesus, Ele me disse:

(2) "A paz põe em seu lugar a todas as paixões, mas o que triunfa sobre tudo, que estabelece todo o bem na alma e que tudo

santifica, é o fazer tudo por Deus, ou seja, agir com reta intenção de agradar somente a Deus. O reto agir é o que dirige, o que domina, que retifica as próprias virtudes, até a própria obediência; em suma, é como um maestro que dirige a música espiritual da alma."

(3) Dito isso, como um relâmpago desapareceu.

+ + + +

5-11

20 de maio de 1903

Oferece sua vida pela Igreja e pelo triunfo da verdade.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma, com o bendito Jesus nos braços, em meio a muita gente, as quais com ferros, espadas, facas, tratavam, quem de golpear, quem de ferir, e quem cortar os membros de Nosso Senhor. Mas por quanto faziam e se esforçavam, não podiam fazer nenhum mal. Pelo contrário, as próprias facas, por quão afiadas e cortantes, perdiam sua eficácia e se tornavam inúteis. Jesus e eu estávamos extremamente aflitos ao ver a brutalidade daqueles corações desumanizados, que, embora vissem que não podiam fazer nada, ao mesmo tempo repetiam os golpes, tratando de ter êxito em seu intento. E que se nenhum dano faziam, era porque não podiam. Eles se irritavam porque suas armas eram inúteis e não podiam efetuar sua resoluta vontade de causar dano a Nosso Senhor, e diziam entre eles: "E por que não podemos fazer nada? Qual é a causa? Parece que outras vezes havíamos podido alguma coisa, mas encontrando-se nos braços desta, não podemos fazer nada; provemos para ver se podemos fazer dano a esta e tirá-la da frente". Enquanto isso diziam, Jesus se colocou ao meu lado e deu liberdade a eles para fazer o que quisessem. Então, antes que eles me pusessem a mão em cima, eu disse: "Senhor, ofereço minha vida pela Igreja e pelo triunfo da verdade, aceita, eu te rogo, meu sacrifício".

(2) E aqueles tomaram uma espada e me cortavam a cabeça. Jesus bendito aceitava meu sacrifício, mas enquanto isso faziam, no ato de cumprir o sacrifício, encontrei-me em mim mesma, com sumo desgosto meu, enquanto acreditava haver chegado ao ponto de meus desejos, pelo contrário, fiquei desiludida.

+ + + +

5-12

6 de junho de 1903

Jesus lhe ensina como deve comportar-se no estado de abandono e de sofrimento.

(1) Depois de ter passado dias amargos de privações e sofrimentos, esta manhã encontrei-me fora de mim mesma com o menino Jesus nos braços e assim que O vi, disse: "Ah, querido Jesus, como me deixaste sozinha, ao menos ensina-me como devo me comportar neste estado de abandono e de sofrimento!".

(2) E Ele : "Minha filha, tudo o que tu sofres nos braços, nas pernas e no coração, ofereças junto com os sofrimentos dos meus membros, recitando cinco Glória ao Pai, e ofereças à divina justiça pela satisfação das obras, dos passos e dos maus desejos dos corações, que continuamente são cometidos pelas criaturas; unas também os sofrimentos dos espinhos e dos ombros, recitando três Glória ao Pai e ofereça-os pela satisfação das três potências do homem, tão deformadas, de não reconhecer mais Minha imagem neles, e trates de manter tua vontade sempre unida a Mim e em contínua atitude de Me amar. Tua memória seja a campainha que ressoa continuamente em ti e te recorda o que Eu fiz e sofri por ti e quantas graças fiz à tua alma, para ser agradecida a Mim, porque a gratidão é a chave que abre os tesouros divinos; tua inteligência não pense, não se ocupe com outra coisa além de Deus. Se isso fazes, encontrarei em ti Minha Imagem e nela tomarei a satisfação que não posso receber das outras criaturas. E isso farás continuamente, porque se contínua é a ofensa, contínua deve ser a satisfação".

(3) Então eu continuei: "Ah, Senhor, como me tornei má, até gulosa me tornei".

(4) E Ele: "Minha filha, não temas, quando uma alma faz tudo por Mim, tudo o que toma, até os próprios consolos, Eu o recebo como se restaurasse Meu Corpo sofredor, e aqueles que lhe são dados, considero como se fossem dados a Mim mesmo, tanto que se não os dessem, Eu sentiria pena por isso. Mas para tirar-te toda dúvida, cada vez que te derem algum alívio e sentires a necessidade de tomá-lo, não só o farás por Mim, mas

acrescentarás: 'Senhor, estou tentando reconfortar Teu Corpo sofredor no meu'".

(5) Enquanto isso dizia, pouco a pouco se retirou em meu interior, e eu não o via mais e não podia falar-Lhe mais. Sentia tal pena, que pela dor me haveria feito em pedaços para poder encontrá-Lo de novo. Então me pus a rasgar na parte do interior, porque se havia fechado, e assim O encontrei e com suma dor disse: "Ah! Senhor, me deixas? Acaso não és Tu minha vida, e sem Ti não só a alma, mas também o corpo se desfaz e não suporta a força da dor de Tua privação? Tanto, que então, nesse caso, parece-me que devo morrer, meu único consolo é a morte". Mas enquanto dizia isso, Jesus me abençoou e de novo se retirou em meu interior e desapareceu, e eu me encontrei em mim mesma.

+ + + +

5-13

15 de junho de 1903

Quem se serve dos sentidos para glorificar a Nosso Senhor, conserva em si Sua obra criadora.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu adorável Jesus, não sei como, O via dentro de meu olho. Então eu me maravilhei e Ele me disse:

(2) "Minha filha, quem se serve dos sentidos para me ofender deforma em si Minha Imagem, por isso o pecado dá a morte à alma, não porque verdadeiramente morra, mas porque dá a morte a tudo o que é Divino. Se pelo contrário, se serve dos sentidos para me glorificar, posso dizer: 'Tu és Meu olho, Meu ouvido, Minha boca, Minhas mãos e Meus pés'. E com isso conserva em si a Minha obra criadora. E se ao glorificar-Me, agrega o sofrer, o satisfazer, o reparar pelos outros, preserva em si a Minha obra redentora, e aperfeiçoando estas Minhas obra em si mesma, ressurgue a minha obra santificadora, santificando tudo e conservando-a na própria alma, porque de tudo o que fiz na obra criadora, redentora e santificadora, transfundi na alma uma participação do meu próprio obrar, mas tudo depende se alma corresponde à minha obra."

+ + + +

5-14

16 de junho de 1903

O que torna a alma mais amada, mais bela, mais amável e mais íntima com Deus, é a perseverança no obrar só para agradar a Ele.

(1) Continuando meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma e vi o Menino Jesus segurando uma taça cheia de amargura e uma vara, e Ele me disse:

(2) "Olha, minha filha, que taça de amargura Me dá a beber continuamente o mundo."

(3) E eu: "Senhor, compartilha parte comigo, assim não sofrerás sozinho".

(4) Então me deu a beber um pouquinho daquela amargura, e depois com a vara que tinha na mão, pôs-se a transpassar-me a parte do coração, tanto, que fazia um buraco de onde saía um rio daquela amargura que havia bebido, mas transformada em leite doce, e ia à boca do Menino, o qual todo se adoçava e reconfortava, e depois me disse:

(5) "Minha filha, quando dou à alma o amargo, as tribulações, se a alma se torna uma com Minha Vontade, se Me agradece por isso, e disso Me faz um presente, oferecendo-o a Mim mesmo, para ela é amargo, é sofrimento, e para Mim se transforma em doçura e alívio. Mas o que mais Me alegra e dá prazer é ver se a alma, quando age e padece, está atenta a agradar somente a Mim, sem outro fim ou propósito de recompensa. No entanto, o que faz mais querida a alma, mais bela, mais amável e mais íntima do Ser Divino, é a perseverança nesse modo de comportar-se, tornando-a imutável junto com o imutável Deus. Porque se hoje faz e amanhã não; se uma vez tem um fim e outra vez outro, hoje trata de agradar a Deus, amanhã às criaturas, é imagem de quem hoje é rainha e amanhã é vilíssima serva, hoje se alimenta de primorosos alimentos e amanhã de porcarias."

(6) Pouco depois desapareceu, mas logo voltou, acrescentando:

(7) "O sol é para o benefício de todos, mas nem todos gozam seus benéficos efeitos. Assim é o Sol Divino, a todos dá sua luz, mas quem goza seus benéficos efeitos? Quem tem abertos os olhos abertos à luz da verdade, todos os outros, apesar de o Sol estar exposto, ficam na escuridão. Mas propriamente goza, recebe

toda a plenitude deste Sol, quem está todo ocupado em me agradar."

+ + + +

5-15

30 de junho de 1903

Beleza da alma interior.

(1) Encontrando-me fora de mim mesma, vi a Rainha Mãe e, prostrando-me a seus pés, disse: "Minha dulcíssima Mãe, em que terrível estreiteza me encontro, privada do meu único bem e de minha própria vida, sinto-me chegar aos extremos".

(2) E enquanto isso dizia chorava, e a Virgem Santíssima abrindo uma parte do coração, como se abrisse uma custódia (ostensório), tirou o Menino de dentro e me deu, dizendo:

(3) "Minha filha, não chores. Aqui está Teu bem, Tua vida, Teu tudo. Toma-O e O tenhas sempre contigo, e enquanto o tiveres contigo, tenhas teu olhar fixo em teu interior sobre Ele. Não te preocupes se Ele não te diz nada ou se tu não souberes dizer nada. Apenas olha para Ele em teu interior, porque com o olhar para Ele compreenderás tudo, farás tudo e satisfarás por todos. Essa é a beleza da alma interior, que sem voz, sem instruções, não há nenhuma coisa externa que a atraia ou a inquiete, mas toda sua atração, todos os seus bens estão encerrados em seu interior. Facilmente, com o simples olhar para Jesus, tudo entende e tudo faz. Desse modo caminharás até o cume do Calvário, e uma vez que tenhas chegado, não mais como menino O verás, mas crucificado, e tu ficarás com Ele crucificada."

(4) Por isso, parecia que com o Menino nos braços e a Virgem Santíssima, fazíamos o caminho do Calvário. Enquanto caminhava, alguma vez encontrava alguém que me queria tirar Jesus, e eu chamava a Rainha Mãe pedindo ajuda, dizendo: "Minha mãe, ajuda-me, querem tirar-me Jesus". E Ela me respondia: "Não temas, teu empenho seja ter o olhar interno fixo sobre Ele, e isso tem tanta força que todas as outras forças humanas e diabólicas ficarão debilitadas e derrotadas".

(5) Agora, enquanto caminhávamos, encontramos um templo no qual se celebrava a Santa Missa. No momento de receber a Comunhão, voei com o Menino nos braços ao altar para recebê-La. Mas qual não foi minha surpresa, que assim que Jesus Cristo

entrou dentro de mim, desapareceu dos braços, e pouco depois eu me encontrei em mim mesma.

+ + + +

5-16

3 de julho de 1903

Quem se dá a Jesus em vida, Jesus se dá a ela na morte e a isenta do purgatório.

(1) Esta manhã, encontrando-me sumamente aflita pela perda de meu adorável Jesus, em meu interior, Ele se fez ver que enchia toda minha pessoa, isto é, minha cabeça, meus braços e assim de todo o resto. E enquanto eu via isso, Ele me disse, como se quisesse explicar o significado de como se fazia ver:

(2) "Minha filha, por que te afliges, sendo Eu o dono de todo o teu ser? Quando uma alma chega a me fazer dono de sua mente, dos braços, do coração e dos pés, o pecado não pode reinar, e se alguma coisa involuntária entra nela, sendo Eu o dono, e a alma estando debaixo do influxo de meu domínio, está em contínua atitude de expiação e rapidamente sai. Além disso, sendo Eu santo, é difícil reter em si qualquer coisa que não seja santa; além disso, havendo-se dado toda a si mesma em vida, é justo que Eu lhe dê todo Eu mesmo na morte, admitindo-a sem nenhuma demora à visão beatífica. Assim que, a quem todo a Mim se dá, as chamas do purgatório nada têm que fazer com ela."

+ + + +

5-17

3 de agosto de 1903

Quanto mais a alma se despoja das coisas naturais, tanto mais adquire as coisas sobrenaturais e divinas.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, assim que meu adorável Jesus veio, fazia-me ouvir Sua dulcíssima voz que dizia:

(2) "Por quanto mais a alma se despoja das coisas naturais, tanto mais adquire as coisas sobrenaturais e divinas; por quanto mais se despoja do amor próprio, tanto mais conquista do amor de

Deus; quanto menos se fatiga em conhecer as ciências humanas, em gozar os prazeres da vida, tanto de conhecimento a mais adquire das coisas do Céu, da virtude, e tanto mais as saboreará, convertendo as amargas em doces. Em suma, todas são coisas que vão de mãos dadas, de modo que se nada se sente de sobrenatural, se o amor de Deus está apagado na alma, se não se conhece nada das virtudes e das coisas do Céu, e nenhum gosto se sente por elas, a razão é bem conhecida."

+ + + +

5-18

2 de outubro de 1903

Quem busca estar unido com Jesus, cresce em sua própria vida e dá o desenvolvimento ao enxerto feito por Ele na Redenção, agregando outros ramos à árvore de Sua Humanidade.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, toda amargurada e aflita e quase atordoada pela privação de meu adorável Jesus, não sabendo eu mesma onde me encontrava, se no inferno ou sobre a Terra, como um raio que foge, assim O vi e disse:

(2) "Quem se encontra no caminho das virtudes está em Minha própria vida, e quem se encontra no caminho do vício, encontra-se em contradição Comigo". E desapareceu.

(3) Pouco depois, em outra aparição como um raio, acrescentou:

(4) "Minha Encarnação enxertou a humanidade à Divindade, e quem busca estar unido Comigo, com a vontade, com as obras e com o coração, tratando de desenvolver sua vida de acordo com a Minha, pode-se dizer que cresce em Minha própria Vida e dá o desenvolvimento ao enxerto feito por Mim, acrescentando outros ramos à árvore de Minha Humanidade. Se não se une Comigo, além de não crescer em Mim, não dá nenhum desenvolvimento ao enxerto, mas como quem não está Comigo não pode ter vida, então com a perdição perde-se este enxerto."

(5) E de novo desapareceu. Depois disso, encontrei-me fora de mim mesma, dentro de um jardim onde havia vários arbustos de rosas, algumas belas, abertas em justa proporção, outras semifechadas e outras com todas as pétalas caindo, que apenas se necessitava um leve movimento para fazê-las desfolhar,

deixando apenas o caule da rosa nu. E um jovem, que eu não sabia quem era, me disse:

(6) "As primeiras rosas são as almas interiores, que agem em seu interior, são símbolo das folhas da rosa que contêm no interior, dando um contraste de beleza, de frescor e de solidez, sem temer que alguma folha caia por terra; as folhas externas são símbolo do desabafo que a alma interior faz para o exterior, porque tendo vida por dentro são obras perfumadas de caridade santa, que quase como luzes golpeiam os olhos de Deus e do próximo. Os segundos arbustos de rosas são as almas exteriores, que o pouco bem que fazem, tudo é externo e à vista de todos, por isso, não sendo um desabafo do interior, não pode estar a única finalidade do amor de Deus. Por isso, onde não há isso, as folhas não podem estar fixas, ou seja, as virtudes, de modo que chegando o leve sopro da soberba, o sopro da complacência, do amor próprio, do respeito humano, das contradições, das mortificações, fazem cair as folhas quando apenas as tocam, assim que a pobre rosa fica sempre nua, sem folhas, ficando somente os espinhos que lhe ferem a consciência."

(7) Depois disso, encontrei-me em mim mesma.

+ + + +

5-19

3 de outubro de 1903

Jesus continua Sua Vida no mundo não só no Santíssimo Sacramento, mas também nas almas que se encontram em graça.

(1) Enquanto estava pensando na hora da Paixão quando Jesus se despediu de sua Mãe para ir à morte e se abençoaram mutuamente, e estava oferecendo esta hora para reparar por aqueles que não bendizem em cada coisa o Senhor, mas o ofendem, para impetrar todas aquelas bênçãos que são necessárias para conservar-nos na graça de Deus e para encher o vazio da glória de Deus, como se todas as criaturas o bendissem. Enquanto isso fazia, senti-O mover-se em meu interior e dizia:

(2) "Minha filha, no ato de abençoar Minha Mãe, tentei também abençoar cada uma das criaturas em particular e em geral, de modo que tudo esteja abençoado por Mim: os pensamentos, as

palavras, os batimentos, os passos, os movimentos feitos por Mim, tudo, tudo está confirmado com minha bênção. Também te digo que todo o bem que fazem as criaturas, tudo foi feito por Minha Humanidade, para que todo o agir das criaturas fosse primeiro divinizado por Mim. Além disso, Minha Vida continua, todavia, real e verdadeira no mundo, não apenas no Santíssimo Sacramento, mas também nas almas que se encontram em Minha Graça, e sendo muito restrita a capacidade da criatura, não podendo tomar de uma só vez tudo o que Eu fiz, faço de modo que uma alma continue minhas reparações, outra os louvores, alguma outra o agradecimento, alguma outra o zelo pela saúde das almas, outra meus sofrimentos e assim de todo o demais, e segundo me correspondem, assim desenvolvo Minha Vida nelas. Então, pense nas estreitezas e penas que me causam, pois enquanto Eu quero agir nelas, elas não me fazem caso."

(3) Dito isso, desapareceu, e eu me encontrei em mim mesma.

+ + + +

5-20

7 de outubro de 1903

As almas vítimas são os anjos humanos que devem reparar, rogar e proteger a humanidade.

(1) Havendo dito ao confessor que me deixasse na Vontade de Nosso Senhor, tirando-me a obediência de que, sem importar se Ele me queria ou não, devia continuar neste estado de vítima, e ele, primeiro disse não queria e depois que queria, se eu assumisse a responsabilidade de responder a Jesus Cristo sobre o que poderia acontecer no mundo, por isso, que pensasse primeiro e depois respondesse, e querendo dizer que eu não queria me opor à Vontade Divina, apenas que se o Senhor quisesse, eu queria, e se não quisesse, eu não queria; para que serve essa responsabilidade? E ele: "Pense primeiro e responda amanhã". Então, pensando em meu interior, Jesus me disse:

(2) "A justiça o quer, o amor não."

(3) Depois, encontrando-me em meu habitual estado, assim que O vi, Ele me disse:

(4) "Os anjos, obtenham ou não obtenham, fazem sempre seu ofício, não se retiram da obra confiada por Deus, da custódia das almas, e embora vejam que, quase a despeito de seu cuidado,

diligência, empenho, suas contínuas assistências, as almas se perdem, estão sempre lá, em seus lugares; nem se obtêm ou não obtêm, dão maior ou menor glória a Deus, porque sua vontade é sempre estável para cumprir o trabalho confiado a eles. As almas vítimas são os anjos humanos que devem reparar, rogar, proteger a humanidade, e se obtêm ou não obtêm, não devem cessar seu trabalho; a menos que lhes seja assegurado do alto."

+ + + +

5-21

12 de outubro de 1903

Significado da coroação de espinhos.

(1) Esta manhã eu via meu adorável Jesus em meu interior, coroadado de espinhos, e vendo-Lhe daquele modo, eu lhe disse: "Meu Doce Senhor, por que vossa cabeça invejou vosso corpo flagelado que havia sofrido tanto e tanto sangue havia derramado, e não querendo a cabeça ficar atrás do corpo, honrado com o adorno do sofrer, instigaste Tu mesmo aos inimigos a Te coroarem com uma coroa de espinhos tão dolorosa e tormentosa?"

(2) E Jesus: "Minha filha, muitos significados tem esta coroação de espinhos, e por quanto se diga, fica sempre muito por dizer, porque é quase incompreensível para a mente criada o porquê de minha cabeça ter querido ser honrada com ter sua porção distinta e especial, não geral, de um sofrimento e derramamento de sangue, fazendo quase competição com o corpo. O porquê foi que sendo a cabeça a que une todo o corpo e toda a alma, de modo que o corpo sem a cabeça é nada, tanto que se pode viver sem os outros membros, mas sem a cabeça é impossível, sendo a parte essencial de todo o homem. Tanto é verdade que, se o corpo peca ou faz o bem, é a cabeça a que dirige, não sendo o corpo outra coisa que um instrumento. Então, devendo Minha cabeça restituir o governo e o domínio e merecer que nas mentes humanas entrassem novos céus de graças, novos mundos de verdade, e destruir os novos infernos de pecado pelos quais chegariam até a fazer-se vis escravos de vis paixões, e querendo coroar toda a família humana de glória, de honra e de decoro, por isso quis coroar e honrar em primeiro lugar a Minha Humanidade, se bem com uma coroa de espinhos dolorosíssima, símbolo da coroa imortal que restituía às criaturas, tirada pelo

pecado. Além disso, a coroa de espinhos significa que não há glória e honra sem espinhos, que não pode haver jamais domínio de paixões, aquisição de virtudes, sem sentir-se picar até dentro da carne e o espírito, e que o verdadeiro reinar está em doar a si mesmo com as picadas da mortificação e do sacrifício. Além disso, esses espinhos significavam que verdadeiro e único Rei sou Eu, e somente quem me constitui Rei do próprio coração, goza de paz e felicidade, e Eu a constituo rainha de Meu próprio Reino. Além disso, todos aqueles rios de sangue que jorravam de Minha cabeça, eram tantos riachos que atavam a inteligência humana ao conhecimento de Minha supremacia sobre eles".

(3) Mas quem pode dizer tudo o que ouço em meu interior? Não tenho palavras para expressá-lo; de fato, o pouco que disse, parece-me havê-lo dito incoerente, e assim creio que deve ser ao falar das coisas de Deus, por quão alto e sublime alguém possa falar, sendo Ele incriado e nós criados, não se pode dizer de Deus mais que balbucios.

+ + + +

5-22

16 de outubro de 1903

A Divina Vontade é luz, e quem a faz se nutre de luz.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, sentia-me toda cheia de pecados e de amarguras. Então, se há feito como um raio de luz em meu interior, e apenas vi a Meu adorável Jesus; no entanto, diante de Sua presença, os pecados desapareceram. E eu temendo disse: "Meu Senhor, como é que diante de Tua presença, com a qual eu devo conhecer mais meus pecados, acontece o contrário?"

(2) E Ele: "Minha filha, Minha presença é mar que não tem confins, e quem se encontra em Minha presença é como uma gotinha que, seja negra ou branca, em Meu mar se perde. Como se pode reconhecer mais? Além disso, Meu toque divino purga tudo, e o negro o faz branco. Como temes, então? Além disso, Minha Vontade é luz, e tu, fazendo sempre Minha Vontade, te nutres de luz, convertendo-se tuas mortificações, privações e sofrimentos em alimento de luz para a alma, porque somente o alimento substancioso e que dá verdadeira vida é Minha Vontade. E não sabes tu que com este contínuo nutrir-se de luz, mesmo quando a alma contraia qualquer defeito, a purga continuamente?"

(3) Dito isso, desapareceu.

+ + + +

5-23

18 de outubro de 1903

O pecado é um ato oposto da vontade humana à Divina. O verdadeiro amor é viver na Vontade do Amado.

(1) Continuando meu habitual estado, por breves instantes eu vi a Meu adorável Jesus, e Ele me disse:

(2) "Minha filha, sabes tu que coisa forma o pecado? Um ato oposto da vontade humana à Divina. Imagine dois amigos que estão em contradição, se a coisa é leve, tu dizes que não é perfeita e leal sua amizade, embora fossem coisas pequenas. Como amar-se e contradizer-se? O verdadeiro amor é viver na vontade do outro, inclusive à custa de sacrifício; porém, se a coisa é grave, não só não são amigos, mas ferozes inimigos. Tal é o pecado. Opor-se ao Querer Divino é o mesmo que fazer-se inimigo de Deus, embora seja em coisas pequenas, é sempre a criatura que se põe em contradição com o Criador."

+ + + +

5-24

24 de outubro de 1903

Imagem da Igreja.

(1) Havendo dito ao confessor meus temores de que não fosse Vontade de Deus meu estado, e que ao menos como prova, quisera tratar de esforçar-me em sair e ver se o conseguia ou não. E o confessor, sem pôr sua acostumada dificuldade, disse: "Está bem, amanhã tentarás".

(2) Então eu fiquei como se houvesse sido liberada de um peso enorme. Agora, tendo ouvido a Santa Missa e recebido a Comunhão, assim que vi Meu adorável Jesus em meu interior, que me olhava fixamente, com as mãos juntas, em ato de pedir piedade e ajuda. E nesse momento, encontrei-me fora de mim mesma, dentro de um aposento onde havia uma mulher

majestosa e venerável, mas gravemente enferma, em uma cama com a cabeceira tão alta que quase tocava o teto; e eu era obrigada a estar em cima dessa cabeceira, nos braços de um sacerdote, para mantê-la firme e olhar a pobre enferma. Então eu, enquanto estava nessa posição, vi alguns poucos religiosos que rodeavam e cuidavam da paciente, e com profunda amargura diziam entre eles: "Está mal, está mal, não precisa de mais nada além de uma pequena sacudida". E eu pensava em manter firme a cabeceira do leito, por medo de que, movendo-se o leito, pudesse morrer. Mas vendo que a coisa ia se prolongar e quase me aborrecendo do próprio ócio, dizia àquele que me segurava: "Por caridade, faz-me descer, eu não estou fazendo nenhum bem, nem dando nenhuma ajuda, em que se aproveita eu estar assim inútil? Se desço, ao menos posso servi-la, ajudá-la".

(3) E aquele: "Não ouviste que mesmo com uma pequena sacudida pode piorar e acontecer-lhe coisas tristíssimas? Então, se tu desces, não havendo quem mantenha firme a cama, pode até morrer".

(4) E eu: "Mas pode ser possível que fazendo só isso, lhe possa vir esse bem? Eu não acredito, por piedade, me deixe descer". Então, depois de repetir essas palavras várias vezes, baixou-me ao chão, e eu sozinha, sem que ninguém me impedisse, me aproximei da enferma, e com surpresa e dor vi que o leito se movia. Com aqueles movimentos, seu rosto ficava lívido, tremia, aparecia o estertor da agonia. Aqueles poucos religiosos choravam e diziam: "Não há mais tempo, está já nos momentos extremos". Depois, entravam pessoas inimigas, soldados, capitães para golpear a enferma. E aquela mulher moribunda se levantou com intrepidez e majestade para ser chagada e golpeada. Eu ao ver isso, tremia como um caniço e dizia comigo mesma: "Hei sido a causa, eu dei o empurrão para que acontecesse tanto mal". E compreendia que aquela mulher representava a Igreja enferma em seus membros, com tantos outros significados, que me parece inútil explicar, porque se compreende lendo o que escrevi. Então eu me encontrei em mim mesma e Jesus em meu interior disse:

(5) "Se te suspendo para sempre, os inimigos começarão a derramar sangue em minha Igreja."

(6) E eu: "Senhor, não é que eu não queira estar, o Céu me guarde de me afastar de Tua Vontade, nem mesmo por um abrir e fechar de olhos; só que se queres, estarei, se não queres, sairei".

(7) E Ele: "Minha filha, apenas o confessor te liberou, isto é, quando ele te disse: 'Está bem, amanhã provaremos', o nó de vítima se soltou, porque somente o adorno da obediência é o que

constitui a vítima, e jamais a aceitaria como tal sem esse adorno, mesmo à custa, se fosse necessário, de fazer um milagre de Minha onipotência, para dar luz a quem dirige, para fazer dar esta obediência. Eu sofri, sofri voluntariamente, mas quem me constituiu vítima foi a obediência a Meu amado Pai, que quis adornar todas as minhas obras, desde a maior até a menor, com o adorno honorífico da obediência".

(8) Mais tarde, encontrando-me em mim mesma, sentia medo de tentar sair, mas depois me ajeitava dizendo: "Devia pensar quem me deu a obediência, e além disso, se o Senhor o quer, eu estou disposta".

+ + + +

5-25

25 de outubro de 1903

A alma em graça enamora a Deus.

(1) Chegando a hora de meu habitual estado, pensava comigo mesma que, se o Senhor não viesse, deveria tentar me esforçar, ao menos para ver se conseguia. Então, primeiro conseguia, mas depois veio Meu adorável Jesus e me fazia ver que quando eu pensava em ficar, Ele se aproximava e me acorrentava a Si, de modo que eu não podia; mas quando pensava em sair, Ele se afastava e me deixava livre, de modo que podia fazê-lo. Assim, eu não sabia me decidir e dizia comigo mesma: "Como quisera ver o confessor para perguntar-lhe o que devo fazer". Então, pouco depois, vi o confessor junto com Nosso Senhor e rapidamente disse: "Dize-me, devo ficar, sim ou não?" E enquanto isso dizia, vi no interior do confessor que havia retirado a obediência que me havia dado no dia anterior. Então me decidi a ficar, pensando comigo mesma que, se fosse verdade que ele havia retirado a obediência, estava bem; mas se fosse minha imaginação que via isso, enquanto podia ser falso, quando o confessor viesse, então se pensaria, podendo tentar novamente outro dia, e assim me tranquilizei. Depois, continuando a fazer-se ver, o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, a beleza da alma em graça é tanta, de enamorar ao próprio Deus. Os anjos e os santos ficam espantados ao ver esse prodigioso portento, de uma alma ainda terrena possuída pela graça, diante da fragrância do odor celestial, correm ao seu redor, e com sumo prazer encontram nela a Aquele

mesmo Jesus que os beatifica no Céu; de modo que para eles, é indiferente tanto estar acima no Céu, como aqui embaixo junto a essa alma. Mas quem mantém e conserva esse portento, dando continuamente novas tintas de beleza à alma que vive em Minha Vontade? Quem tira qualquer ferrugem e imperfeição e lhe dá o conhecimento do objeto que possui? Minha Vontade. Quem consolida, estabelece e a faz ficar confirmada na graça? Minha Vontade. O viver em Meu Querer é todo o ponto da Santidade, e dá contínuo crescimento de graça. Mas quem um dia faz Minha Vontade e no outro a sua, jamais ficará confirmado na graça; não faz outra coisa que crescer e decrescer; e isso quanto mal acarreta à alma, de quanta alegria priva Deus e a si mesma. É imagem de quem hoje é rico e amanhã é pobre, não ficará confirmado nem na riqueza nem na pobreza, portanto não se pode saber onde irá terminar."

(3) Dito isso, desapareceu, e pouco depois veio o confessor, e havendo dito o que escrevi, ele me assegurou que verdadeiramente havia retirado a obediência que me havia dado.

(4) Para obedecer ao confessor, volto a dizer os outros significados que entendi no dia 24 do corrente mês: A mulher representava a Igreja, que estando enferma, não em si mesma, mas em seus membros, e embora abatida e ultrajada pelos inimigos, e enferma em seus próprios membros, jamais perde sua majestade e veneração; da cama onde se encontrava, entendi que a Igreja, enquanto parece oprimida, enferma e impedida, também repousa com um repouso perpétuo e eterno, e com paz e segurança no seio paterno de Deus, como uma criança no seio de sua própria mãe; o encosto da cama que tocava o teto, compreendia que era a proteção divina que sempre assiste a Igreja, e que tudo o que ela contém, tudo veio do Céu: Sacramentos, doutrina e tudo mais, tudo é celestial, santo e puro, de modo que entre o Céu e a Igreja há contínua comunicação, jamais interrompida. Nos poucos religiosos que prestavam cuidados, assistência à mulher, compreendia que poucos são aqueles que com capa e espada defendem a Igreja, tendo como próprios os males que recebe. O aposento onde estava, composto de pedras, representava a solidez e firmeza, e também a dureza da Igreja em não ceder a nenhum direito que lhe pertence. A mulher moribunda que, com intrepidez e coragem, se deixa golpear pelos inimigos, representava a Igreja, que enquanto parece que morre, então ressurgue mais intrépida, mas como? Com os sofrimentos e o derramamento de sangue, verdadeiro

espírito da Igreja, sempre pronta às mortificações, como o esteve Jesus Cristo.

+ + + +

5-26

27 de outubro de 1903

O modo de agir divino é somente pelo amor do Pai e dos homens.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, por pouco tempo vi meu adorável Jesus dizendo-me:

(2) "Minha filha, o aceitar mortificações e sofrimentos como penitência e como castigo é louvável, é bom, mas não tem nenhum nexo com o modo de agir divino, porque Eu fiz muito, sofri muito, mas o modo que tive em tudo isso foi somente o amor do Pai e dos homens. Assim, descobre-se rapidamente se a criatura tem o modo de agir e sofrer divino, se somente o amor e o sofrer a impulsionam. Se tem outros modos, embora sejam bons, é sempre modo de criatura, por isso, se encontrará o mérito que pode adquirir uma criatura, não o mérito que pode adquirir o Criador, não havendo união de modos. Enquanto que se tem meu modo, o fogo do amor destruirá toda disparidade e desigualdade, e formará uma só coisa entre minha obra e a da criatura."

+ + + +

5-27

29 de outubro de 1903

Quando a alma tem em si mesma impressa a finalidade da Criação, Jesus lhe corresponde, dando-lhe parte da felicidade celestial.

(1) Esta manhã, meu adorável Jesus se fazia ver em meu interior, como se houvesse se encarnado em minha própria pessoa, e olhando para mim, disse:

(2) "Minha filha, quando vejo na alma impresso o caráter da finalidade da Minha Criação, sentindo-me satisfeito com ela, porque vejo cumprida muito bem a obra criada por Mim, sinto-me em dever, isto é, não dever, acrescentou rapidamente, porque em

Mim não há deveres, mas que meu dever é um amor mais intenso de correspondê-la, antecipando para ela parte da felicidade celestial, isto é, manifestando à sua inteligência o conhecimento de Minha Divindade, e atraindo-a com o alimento das verdades eternas; à sua vista recreando-a com Minha beleza; a seu ouvido fazendo ressoar a suavidade de Minha voz; à boca com Meus beijos; ao coração os abraços e todas as Minhas ternuras, e isso corresponde ao fim de havê-la criado, o qual é: Conhecer-Me, amar-Me, servir-Me."

(3) E desapareceu.

(4) Então eu, encontrando-me fora de mim mesma, via o confessor e lhe dizia o que o bendito Jesus havia me dito; perguntava se estava correto, e ele me dizia: "Sim". Não só isso, mas acrescentava que se conhecia bem o falar Divino, porque quando Deus fala e a alma o relata, aquele que escuta não só vê a verdade das palavras, mas sente em seu interior uma emoção que só o Espírito Divino possui.

+ + + +

5-28

30 de outubro de 1903

Ensinamentos sobre a paz.

(1) Esta manhã, não tendo vindo meu adorável Jesus, estava pensando em meu interior: "Quem sabe se era verdade que era nosso Senhor que vinha, ou se era o inimigo para me enganar. Como Jesus Cristo poderia me deixar tão feiamente sem nenhuma piedade?" Agora, enquanto isso pensava, por poucos instantes, Ele se fez ver, levantando Sua destra e, pressionando minha boca com o polegar, disse-me:

(2) "Cala, cala, e além disso, seria engraçado que alguém que viu o sol, só porque não o vê, diz que não era sol o que havia visto; não seria mais verdadeiro e razoável se dissesse que o sol se escondeu?". E Ele desapareceu.

(3) Mas ainda que eu não O visse, sentia que com Suas mãos me ia tocando toda e esfregando a boca, a mente e outras coisas, e me deixava toda luminosa; e como não O via, a mente seguia duvidando, e Ele, fazendo-se ver de novo, acrescentou:

(4) "Ainda não queres acabar com isso? Tu queres fazer desaparecer Minha obra em ti, porque duvidando não estás em paz, e sendo Eu fonte de paz, não vendo-te em paz, farás com

que aquele que te guia duvide que o Rei da paz habita em ti. Ah, não queres estar atenta! É verdade que Eu faço tudo na alma, de modo que sem Mim não faria nada, mas é também verdade que deixo sempre um fio de vontade na alma, para que também ela possa dizer: "Tudo o faço por minha própria vontade". Assim que, estando inquieta, rompes aquele fio de união Comigo, e me atas os braços, sem que Eu possa agir em ti, esperando até que te ponhas em paz para voltar a tomar o fio de tua vontade e continuar Minha obra."

Deo Gratias.

Nihil obstat Canônico

Annibal M. Di Francia

Eccl.

Imprimatur

Arcebispo Giuseppe M. Leo

Outubro de 1926



www.terceirofiat.com